FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE- FARJ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIANE DA SILVA GEAMBASTIANE

JOSEFA SANTANA DOS SANTOS CARNEIRO

OS IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLECENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

Riachão do Jacuípe
2025

ELIANE DA SILVA GEAMBASTIANE

JOSEFA SANTANA DOS SANTOS CARNEIRO

OS IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLECENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe (FARJ), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Literatura em Pedagogia.

Orientadora: Elaine de Araújo Carneiro

Riachão do Jacuípe
2025

ELIANE DA SILVA GEAMBASTIANE

JOSEFA SANTANA DOS SANTOS CARNEIRO

OS IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLECENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

Aprovado em_____/_____/_____

Banca Examinadora

_____

_____

_____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria, força e esperança. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de cansaço, me guiou nas decisões difíceis e me concedeu perseverança para chegar até aqui. Sem Sua graça, nada disso seria possível.

Agradecemos profundamente aos nossos esposos, pelo apoio constante, pela paciência, incentivo e compreensão ao longo dessa jornada. A presença de vocês foi essencial para que não desistíssemos diante dos desafios.

Aos nossos filhos, pela parceria, amor incondicional, pelos sorrisos que renovaram nossas forças e pela compreensão nos momentos em que precisamos nos dedicar aos estudos. Vocês são nossas maiores motivações para continuarmos buscando crescimento pessoal e profissional.

Aos nossos pais, deixamos nossa eterna gratidão. Obrigada pelos ensinamentos, pelo amor, pelos valores transmitidos e pelo apoio em todas as etapas da minha vida. Tudo o que somos hoje é reflexo do esforço, da dedicação e do exemplo de vida de vocês.

Agradecemos nossa orientadora Elaine de Araújo Carneiro pelas organizações durante o processo de elaboração desse TCC.

Este trabalho não representa apenas a conclusão de um curso, mas a realização de um sonho construído com fé, apoio familiar e muito esforço. A todos que fizeram parte dessa caminhada, nosso muito obrigada.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.
Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida
com alegria, trazendo consigo os seus feixes"

Salmos 126:5-6

RESUMO

Este artigo busca analisar a problemática do bullying no ambiente das escolas públicas de ensino, bem como suas implicações diretas no processo de aprendizagem e na saúde mental dos estudantes. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, foi feita uma busca de artigos científicos referente aos estudos que demonstram que o bullying não é um fenômeno isolado, mas sim uma forma de violência contínua e sistemática que afeta o desenvolvimento intelectual dos alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os resultados indicam que a prática do bullying pode gerar ansiedade, desmotivação em sala de aula e evasão escolar. Esses artigos foram pesquisados em sites importantes acadêmicos com Google acadêmico e SciELO Brasil. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a necessidade estratégica de unir o tripé composto por escola, família e políticas públicas para a prevenção e o combate a essa prática, visando à construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Palavra-chave: Bullying; Escola Pública; Aprendizagem; Saúde Mental; AEE.

Abstract

This article aims to analyze the problem of bullying within the public school environment, as well as its direct implications for the learning process and students' mental health. Through qualitative bibliographic research, the study demonstrates that bullying is not an isolated phenomenon, but rather a form of continuous and systematic violence that affects the intellectual development of students, especially those in situations of socioeconomic vulnerability. Results indicate that the practice of bullying can lead to anxiety, lack of motivation in the classroom, and school dropout. It highlights the importance of Specialized Educational Service (SES/AEE) professionals and the strategic necessity of uniting the triad of school, family, and public policies as strategies for preventing and combating bullying, aiming to build a safe and welcoming school environment.

Key- Words: Bullying; Public School; Learning; Mental Health; SES (AEE).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ----------09

2. REFERENCIAL TEÓRICO----------13

2.1 Definição e Características do Bullying----------13

2.2 Consequências Psicológicas no ambiente escolar e os impactos na aprendizagem. ---------- 15

2.3 Prevenção e intervenção: o papel da escolada família e as leis de combate ao Bullying. ----------18

2.4 Benefícios da Atuação dos Profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado) no Combate ao Bullying nas Escolas Públicas----------19

2.5 Papéis envolvidos no Bullying: Vítima, Agressor e Espectadores---------- 23

2.6 Estratégias Pedagógicas de Prevenção ao Bullying no Ambiente Escolar ----------24

3.0 METODOLOGIA ----------25

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES ----------26

5.0 CONSIDERAÇÕES ----------30

REFERENCIAS ---------- 31

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, quando se trata de desafios do contexto educacional, nota-se que o bullying é uma problemática extremamente preocupante para a comunidade escolar, pois envolve agressões físicas e verbais que ocorrem de maneira repetitiva entre os alunos no dia a dia da escola, com o objetivo de humilhar e intimidar o próximo. Esse fenômeno é caracterizado, na maioria das vezes, por um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, em que o agressor busca diminuir e discriminar o seu alvo. As consequências podem ser devastadoras para toda a comunidade escolar, afetando não apenas o bem-estar emocional, mas também o processo de autoaprendizagem e o desempenho intelectual do estudante. Como afirma Souza (2016, p. 57), "a dinâmica de poder presente nas agressões de bullying permite que os agressores mantenham suas vítimas sob controle, criando um ambiente de medo, vulnerabilidade e exclusão social".

O termo "bullying", vem de origem inglesa, é utilizado para descrever os comportamentos agressivos de alunos no contexto escolar, afetando ambos os sexos sem discriminação de gênero. No Brasil, o tema passou a ser discutido nos anos 2000, quando pesquisadores como Cleo Fante e José Augusto Pedra realizaram estudos voltados ao contexto escolar. A pesquisa de Fante e Pedra (2000, p. 42) foi um marco importante, pois trouxe à tona a gravidade do problema e resultou na criação do programa "Educar para a Paz", implementado em escolas do interior de São Paulo com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância de combater a violência escolar.

O bullying não só prejudica a convivência entre os alunos, como também causa sérios danos à saúde mental dos envolvidos nesse fenômeno. As vítimas podem sofrer diversos problemas emocionais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades de concentração. Em casos mais graves, o fenômeno pode levar ao abandono escolar, ao desenvolvimento de distúrbios comportamentais e até mesmo ao suicídio (OLWEUS, 1993, p. 30; BRASIL, 2015, p. 12). De acordo com Fante (2005, p. 58), os efeitos do bullying são profundos, afetando diretamente o desenvolvimento emocional e social. Silva (2015, p. 77) e Macedo et al. (2014, p. 43) enfatizam que estudantes expostos a

essas experiências têm a aprendizagem comprometida, uma vez que o medo e o sofrimento afetam a capacidade de rendimento escolar. Para Olweus (1993, p. 22), "o bullying cria um ambiente de hostilidade e medo, dificultando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais".

Diante dessas afirmativas, percebe-se que a conexão entre bullying e a evasão escolar tem se tornado cada vez mais crescente. Pesquisas indicam que o bullying é um fator crucial para o crescimento dos índices de abandono a escola perante as vítimas, principalmente em instituições públicas, onde desafios socioeconômicos e carência de infraestrutura já são presentes. A constante exposição à violência torna o ambiente de aprendizado inseguro, impedindo que os alunos se sintam protegidos ou estimulados (SOUZA, 2016, p. 98). Como destacam Fante e Pedra (2000, p. 50), "a falta de uma resposta adequada ao bullying na escola resulta na marginalização e, muitas vezes, no abandono escolar, especialmente entre alunos em situações de vulnerabilidade social".

Diante desse delineamento que indica uma discussão pertinente para a formação de educadores, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre os impactos do bullying na saúde mental e na aprendizagem dos estudantes da escola pública. Os objetivos específicos buscam: analisar os efeitos do bullying na evolução intelectual do aluno, compreender como ele interfere no desempenho escolar; e avaliar as estratégias de prevenção e combate adotadas nas escolas públicas.

O presente trabalho fundamenta-se no método de pesquisa bibliográfica, que para Ferreira (2002, p. 47) consiste em uma análise sistemática e crítica das produções acadêmicas já existentes, visando mapear o conhecimento na área e identificar lacunas. Complementarmente, a pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2014, p. 21), busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, focando na interpretação de significados e experiências, feita neste trabalho através dos artigos analisados, apresentados na tabela abaixo.

QUADRO I – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

ANO	TÍTULO	AUTORES
2024	O impacto do Bullying no processo de ensino-aprendizagem e na saúde mental no ambiente escolar	Mayra Rocha Silva; Anderson Paulo Santos
2023	Bullying e Saúde Mental: Uma análise das consequências psicológicas em adolescentes de escolas públicas	Juliana Soares Oliveira; Marcos Vinícius Ferreira; Letícia Rodrigues Costa
2023	Atuação do AEE frente à violência escolar: Estratégias de inclusão e proteção	Luciana Cavalcante Mendes; Ricardo Ferreira
2022	Saúde mental na escola: O papel da gestão e da família na prevenção do bullying sistemático	Fabiana Gomes Costa; Thiago Vieira Lima
2022	Vulnerabilidade social e bullying: Um estudo sobre as desigualdades no contexto da escola pública brasileira	Eliane Nascimento Rocha; Gustavo Diniz Martins
2021	Ciberbullying no ensino fundamental: Repercussões emocionais e o isolamento social pós-pandemia	Karina Farias Souza; Lucas Barbosa
2021	Implicações do bullying na evasão escolar de adolescentes em situação de risco social	Rodrigo Silva Almeida; Maria Clara Duarte
2020	A importância das competências socioemocionais no combate à intimidação sistemática (Bullying)	André Luiz Pereira

A partir da análise e pesquisa de artigos acadêmicos, observa-se a existência de diversos estudos relacionados ao tema “O Bullying nas Escolas e suas Implicações na Aprendizagem e Saúde Mental dos Estudantes”, nos quais os autores debatem a importância dessa temática para a melhoria da qualidade

de vida dos alunos no ambiente escolar. Os artigos encontrados relatam, de forma unânime, as implicações negativas do bullying no cenário educativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar o fenômeno do bullying no ambiente escolar, com foco especial na rede pública de ensino, e os impactos desse problema na saúde mental e na aprendizagem dos estudantes é preciso recorrer às pesquisas, definições e conceitos, que aqui foram utilizados para compor a fundamentação teórica deste trabalho, buscando demonstrar os transtornos que essa prática do bullying acarreta aos alunos e os desafios encontrados pelos profissionais no combate a esse problema e na condução dos agressores.

As leituras de pesquisas já desenvolvidas aprontam os impactos na saúde mental e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, demonstrando como o bullying compromete o processo de aprendizagem e o bem-estar social do aluno. Além disso, destaca-se o papel do desenvolvimento de políticas públicas, das intervenções pedagógicas e da atuação dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como estratégias fundamentais para promover uma cultura de paz e acolhimento no dia a dia dos estudantes.

2.1 Definição, tipos e Características do Bullying

A palavra bullying tem origem na língua inglesa, derivada do termo bully, que significa valentão, tirano ou intimidador. O sufixo -ing indica ação contínua, o que reforça a ideia de comportamentos repetitivos de intimidação, agressão ou dominação exercidos por um indivíduo ou grupo sobre outro. Dessa forma, o termo bullying passou a ser utilizado para caracterizar práticas de violência sistemática, intencional e persistente, geralmente marcadas pelo desequilíbrio de poder entre agressor e vítima no contexto escolar (OLWEUS, 1993).

O bullying é um comportamento agressivo que é desenvolvido por alguns alunos no contexto escolar, visando sempre humilhar e diminuir a vítima, que nesse cenário é geralmente um colega de classe. Segundo Olweus (1993, p. 22), "o bullying pode ser caracterizado por comportamentos físicos, verbais ou psicológicos, que envolvem um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima". Esse desequilíbrio permite que o agressor mantenha a vítima sob controle, criando um ambiente de medo e exclusão. O fenômeno ocorre em diferentes estágios do ensino fundamental e médio, afetando alunos de ambos os sexos,

independentemente de classe social, cor ou gênero, impactando negativamente o desenvolvimento cognitivo, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social

Para os autores Fante e Pedra (2000, p. 42) "o bullying não se restringe à violência física, mas também à violência psicológica, que pode ser igualmente devastadora para o bem-estar da vítima". Dessa forma, agressão verbal, isolamento social e assédio psicológico diário são formas explícitas de bullying, frequentemente difíceis de detectar no ambiente escolar. De acordo com Souza (2016, p. 57), "o bullying no ambiente escolar envolve uma constante busca de controle e superioridade por parte do agressor, que exerce poder sobre a vítima, criando um clima de intimidação contínua".

O conceito de bullying evoluiu ao longo das décadas, e atualmente inclui o ciberbullying, caracterizado pela agressão digital e pública, com maior alcance devido à globalização da tecnologia. Segundo Patchin & Hinduja (2006, p. 77), "o ciberbullying é uma forma de agressão que ocorre através de tecnologias digitais, como computadores, celulares e redes sociais, e pode ser tão prejudicial quanto o bullying presencial, pois oferece o anonimato ao agressor e amplia o alcance da humilhação".

Dan Olweus (1993), psicólogo sueco que desenvolveu um programa de prevenção ao bullying nas escolas, enfatiza que:

> O bullying é uma forma de violência caracterizada pela agressão repetida e intencional, onde uma pessoa ou grupo de pessoas exerce poder sobre a vítima, com o objetivo de humilhá-la ou prejudicá-la fisicamente e/ou psicologicamente". (Olweus, 1993, p. 31).

Dessa forma, o processo de agressão torna-se um ato corriqueiro, mantendo a vítima em uma situação de vulnerabilidade perante o agressor. Diante disso, conclui-se que o bullying não se trata apenas de um comportamento comum entre estudantes, mas sim de uma prática marcada por agressão e por um intenso desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. Seus efeitos vão além do ambiente escolar, impactando de maneira significativa o desenvolvimento emocional, cognitivo e acadêmico dos alunos, especialmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social.

O bullying pode se manifestar no contexto escolar de diversas formas, como física, verbal, psicológica e social. Com o passar do tempo, ele também passou a ocorrer no ambiente virtual. As principais vítimas são crianças que vivem em situação de vulnerabilidade econômica.

Segundo Olweus (1993, p. 70), o bullying físico inclui agressões corporais, como empurrões e chutes. O bullying verbal caracteriza-se por xingamentos, apelidos pejorativos e ameaças constantes, enquanto o bullying psicológico ocorre por meio de humilhações, intimidações e desvalorização contínua. De forma direta, o autor afirma que “o bullying pode assumir diversas formas de agressão, sejam elas físicas, verbais ou psicológicas, todas marcadas pela repetição e pela intenção de causar dano” (OLWEUS, 1993, p. 22).

O bullying social está interligado ao processo de exclusão deliberada do aluno pelos colegas dentro da sala de aula, manifestando-se por meio do isolamento e da negação da participação em atividades coletivas. Já o ciberbullying configura-se como um processo distinto, voltado ao ambiente digital. Patchin e Hinduja (2006, p. 77) afirmam que “o ciberbullying amplia o alcance da agressão, pois ocorre em ambientes virtuais onde a exposição da vítima é constante”.

Diante disso, compreendemos que existem diversos tipos de bullying, os quais afetam diretamente o ambiente escolar e o processo de aprendizagem dos alunos. Por isso, torna-se de grande importância que haja profissionais capacitados para identificar essas agressões e adotar estratégias de prevenção e intervenção, bem como políticas afirmativas, a fim de combater esse problema no contexto escolar e promover um ambiente mais seguro e inclusivo.

2.2 Consequências Psicológicas no ambiente escolar e os impactos na aprendizagem.

O bullying pode impactar diretamente no desenvolvimento intelectual do aluno, que consequentemente interferi em seu processo de aprendizagem escolar e no crescimento social, causando grandes dificuldades, como falta de concentração e desmotivação perante o ambiente escolar. Além disso, o bullying pode prejudicar o relacionamento entre colegas e professores, assim como

comprometer a autoestima do aluno que sofre bullying, o que automaticamente afeta seu desenvolvimento dentro da unidade de ensino.

O bullying exerce um papel insignificativo na vida dos alunos nas unidades de ensino, que afeta diretamente sua saúde mental, sendo frequentemente relacionado a diversas doenças mentais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. Como destaca Fante (2005, p. 58), a experiência constante de violência emocional pode gerar um estado de trauma psicológico que prejudica a capacidade da vítima de se relacionar com os outros e de construir uma imagem positiva de si mesma.

De acordo com Olweus (1993, p. 40), "as vítimas de bullying experimentam uma perda significativa de autoestima, o que prejudica sua capacidade de enfrentar desafios sociais e acadêmicos". Esses fatos podem evoluir para situações mais complexas, como até mesmo o suicídio.

Silva (2015) descreve o impacto emocional do bullying como um ciclo de sofrimento que, muitas vezes, se estende além do ambiente escolar, afetando também a vida social e familiar das vítimas: "A constante humilhação e a exclusão social podem gerar um sentimento de impotência e desesperança, características comuns em quadros depressivos" (Silva, 2015, p.77).

Segundo Macedo et al. (2014, p. 43), a dificuldade em lidar com o estresse causado pelo bullying pode comprometer o desenvolvimento emocional do aluno, tornando-o mais vulnerável a distúrbios psicológicos. A ausência de profissionais de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deixa desamparados os alunos que sofrem bullying, sem recursos e profissionais que os auxiliem em suas diversidades. Portanto, a falta de profissionais de AEE, juntamente com as dificuldades das unidades de ensino, agrava os efeitos do bullying no ambiente escolar.

Existem casos de extrema importância no que se refere ao bullying dentro do sistema escolar, em que o bullying pode acarretar transtornos pós-traumáticos duradouros perante a vida do aluno. Fante (2005, p. 62) observa que "alguns estudantes que foram vítimas de bullying desenvolvem quadros de estresse pós-traumático (TEPT), sendo incapazes de superar os traumas sofridos". Tal efeito prejudica de forma significativa o bem-estar mental dos alunos, interferindo no desenvolvimento intelectual e interpessoal, assim como no rendimento escolar.

Então, é possível afirmar que o bullying afeta diretamente o desenvolvimento acadêmico dos alunos na escola. Medidas protetivas, como a contratação de profissionais da área de AEE, junto com a gestão escolar, podem ser de extrema importância para a construção de um ambiente escolar mais seguro, promovendo maior bem-estar e contribuindo para a evolução da aprendizagem dos alunos.

Com o aumento do bullying no contexto escolar, as consequências diretas no desempenho acadêmico dos alunos da rede pública estão sendo percebidas. São notórias as dificuldades que os alunos têm em se concentrar e em se autodesenvolver nas atividades da escola. Silva (2015, p. 80) explica que "o medo constante e a ansiedade gerados pelas agressões dificultam a capacidade de aprendizado dos alunos, que, em situações de bullying, apresentam dificuldades em manter o foco nas aulas e nas tarefas escolares". Esse grande desafio e desestímulo emocional nas crianças são causados diretamente pelo bullying, afetando as emoções, a motivação e também o processo de autoaprendizagem. Sendo assim, torna-se insatisfatório o nível de aprendizagem das crianças perante a escola.

Para Olweus (1993, p. 25), "o bullying cria um ambiente de hostilidade que compromete a qualidade do aprendizado", uma vez que o aluno, em um estado constante de alerta e medo, não consegue aproveitar o potencial de aprendizado oferecido pela escola. Portanto, o bullying, como já percebido por outros pesquisadores e mencionado aqui, interfere no processo de criação de relações sociais entre os alunos e os professores dentro do ambiente escolar, fazendo com que os estudantes vítimas de agressões sejam isolados das atividades e interações da escola. Isso dificulta tanto o processo social do aluno quanto o seu desenvolvimento humano, além de interferir no processo de evolução acadêmica escolar.

A relação entre bullying e o processo de evasão escolar está ligada diretamente ao fato de o bullying afetar o bem-estar emocional e o processo de inclusão do aluno. Segundo Fante e Pedra (2000, p. 50), "os estudantes que sofrem bullying tendem a evitar a escola devido ao estresse associado a essas experiências", o que pode resultar em faltas constantes e, eventualmente, em abandono escolar. O ambiente escolar, quando ocorrem agressões físicas e verbais de forma continuada, passa a ser um espaço hostil que traz medo e dor

para o aluno que sofre bullying. Desse modo, a escola se torna um ambiente que prejudica o desenvolvimento do aluno, fazendo com que ele não tenha motivação intrínseca para o aprendizado e, consequentemente, não desenvolva seu potencial intelectual no ambiente escolar.

O processo de aprendizagem do estudante, perante a evolução das suas habilidades cognitivas e sociais, pode ser afetado pela violência e pelo bullying no ambiente escolar, como observam Macedo et al. (2014, p. 61). O bullying pode dificultar o desenvolvimento de competências essenciais para o processo de aprendizado, como atenção, memorização e capacidade de resolver problemas, comprometendo o sucesso acadêmico a longo prazo. Deste modo, podemos determinar que os impactos do bullying no processo de aprendizagem do aluno não são apenas no presente, mas podem causar traumas contínuos a longo prazo, tanto no processo de formação social, intelectual quanto acadêmica.

Diante desse tópico, fica claro que o bullying causa grandes impactos negativos no aprendizado, no convívio social e nas emoções dos alunos. Ele não é um problema isolado, mas são situações que acontecem de forma contínua em escolas públicas, podendo atrapalhar tanto o aprendizado quanto a formação do indivíduo.

2.3 Prevenção e intervenção: o papel da escola e da família e as leis de combate ao Bullying.

De acordo com as considerações de autores e pesquisadores que investigam o fenômeno do bullying, o processo de prevenção desse problema requer uma abordagem conjunta entre a gestão escolar, a família e as políticas públicas do governo, na busca de um local seguro e acolhedor para os alunos que passam por esse transtorno. Souza (2016, p. 98) destaca que para a prevenção do bullying, "é essencial que professores e funcionários da escola sejam capacitados para identificar sinais de agressão e para lidar com os agressores de forma assertiva". Programas de sensibilização e educação emocional, como o programa "Educar para a Paz", criado por Fante e Pedra (2000, p. 50), são fundamentais para promover a empatia e reduzir os comportamentos agressivos dentro das escolas.

É de grande importância que as escolas tenham medidas e políticas afirmativas rápidas e eficazes para prevenir o bullying, envolvendo alunos, professores e familiares. Como destacam Macedo et al. (2014, p. 61) ao considerar que "a criação de estratégias de intervenção rápidas pode reduzir significativamente os efeitos do bullying e melhorar o clima escolar."

Autores demonstram que o envolvimento da família é de grande importância e essencial para a prevenção e o combate ao bullying no contexto escolar. Silva (2015) argumenta que "a colaboração entre escola e família permite a identificação precoce de problemas e o fornecimento de suporte emocional para os estudantes" (Silva, 2015, p. 80) . Deste modo, é importante considerar que a presença dos pais, que estão envolvidos no processo de educar e também na vida escolar de seus filhos, deve contribuir significativamente e também proporcionar melhorias no ambiente escolar, deixando-o mais acolhedor e seguro.

De acordo com Fante (2005, p. 62), "a participação ativa da comunidade escolar e das famílias nas discussões sobre bullying é fundamental para a criação de um ambiente de aprendizagem mais saudável." Assim, a implementação de políticas afirmativas e programas educacionais voltados ao combate ao bullying é de grande importância no processo de aceitação dos indivíduos, independentemente de sua cor ou classe social.

No Brasil, o enfrentamento ao bullying no ambiente escolar é respaldado por legislações específicas que buscam proteger crianças e adolescentes e garantir um espaço educacional seguro, inclusivo e saudável. A Lei nº 13.185/2015 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, definindo o bullying como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, praticado sem motivação evidente. Essa legislação representa um marco importante, pois reconhece oficialmente o problema e orienta escolas e instituições a desenvolverem medidas de prevenção, identificação e combate a esse tipo de violência. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente assegura direitos fundamentais, como dignidade, respeito e convivência segura no ambiente escolar, reforçando que a escola deve ser um espaço de proteção e desenvolvimento integral.

Essas normas demonstram que existe um respaldo legal claro no território nacional para prevenir e reduzir o bullying tanto em escolas públicas quanto

privadas. Ao estabelecer diretrizes de combate à intimidação sistemática, a legislação busca promover o bem-estar dos estudantes, fortalecer a cultura de paz e garantir condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a prevenção do bullying torna-se essencial para assegurar o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de um ambiente educacional saudável, baseado no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

Entretanto, ao analisar o bullying no contexto das escolas públicas, percebe-se que o fenômeno está profundamente relacionado à vulnerabilidade social e às desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade brasileira. Muitos estudantes que frequentam a escola pública encontram-se em situações de pobreza, exclusão social e falta de acesso a direitos básicos, fatores que contribuem para a intensificação de conflitos e práticas de violência no ambiente escolar. Alunos de baixa renda, negros ou com deficiência intelectual, por exemplo, tornam-se mais expostos à exclusão, à discriminação e às agressões físicas e psicológicas, sendo frequentemente alvos de preconceito e marginalização.

A violência escolar, nesse sentido, reflete desigualdades estruturais que ultrapassam os muros da escola e estão enraizadas na organização social. A ausência ou insuficiência de políticas públicas eficazes, aliada à falta de suporte institucional e de profissionais capacitados, contribui para o agravamento do bullying nas escolas públicas. Quando não há programas de prevenção, acompanhamento psicológico, mediação de conflitos e formação continuada de professores, o problema tende a se intensificar, comprometendo diretamente o bem-estar dos alunos e prejudicando seu desempenho e permanência na escola.

Além disso, o bullying impacta negativamente o processo de aprendizagem, pois estudantes que sofrem agressões constantes podem desenvolver medo, insegurança, baixa autoestima, ansiedade e desmotivação para frequentar as aulas. Esse cenário pode levar à evasão escolar, ao baixo rendimento acadêmico e ao comprometimento do desenvolvimento social e emocional dos alunos. Portanto, o problema não deve ser visto apenas como um conflito entre estudantes, mas como uma questão social complexa que exige atenção contínua e ações integradas.

Dessa forma, o enfrentamento do bullying nas escolas públicas exige uma análise constante do contexto social dos estudantes, considerando suas realidades, vulnerabilidades e necessidades específicas. Torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à inclusão social, investir na presença de profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais, e promover práticas pedagógicas que estimulem o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa. A implementação de projetos educativos, campanhas de conscientização e espaços de diálogo também se mostra essencial para prevenir a violência e construir uma cultura de paz no ambiente escolar.

Portanto, embora o Brasil possua legislação específica para o combate ao bullying, é necessário avançar na efetivação dessas normas, especialmente nas escolas públicas situadas em contextos de vulnerabilidade social. Somente por meio de ações conjuntas entre Estado, escola, família e sociedade será possível reduzir a incidência do bullying, garantir maior proteção aos estudantes e promover um ambiente educacional mais justo, acolhedor e igualitário para todos.

2.4 Benefícios da Atuação dos Profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado) no Combate ao Bullying nas Escolas Públicas.

Perante a problemática deste trabalho acadêmico, referente ao bullying nas escolas públicas, buscou-se perceber, através das leituras e informações, a importância do papel dos profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de implantação da educação inclusiva e no enfrentamento do bullying no ambiente escolar.

O profissional em Atendimento Educacional Especializado (AEE) é especializado em detectar, analisar, identificar e aplicar estratégias pedagógicas para garantir a educação plena a todos os alunos, especialmente àqueles que sofrem bullying. O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da educação especial que tem como finalidade identificar, organizar e aplicar estratégias pedagógicas e recursos de acessibilidade, de modo a garantir a participação plena dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino regular (BRASIL, 2008, p. 16).

O profissional do AEE traz grandes benefícios para a escola. Um dos principais benefícios desse modelo de trabalho especializado é a redução das exclusões e da discriminação no ambiente escolar. Estudantes com deficiência ou com dificuldades de se enturmar ou no processo de aprendizagem muitas vezes são excluídos e também sofrem bullying, que pode ocorrer por meio de agressões verbais e até mesmo físicas. Conforme destaca Fante (2005, p. 65), “a diferença, quando não compreendida e respeitada, torna-se um fator de vulnerabilidade para a prática do bullying”. O acompanhamento especializado desses profissionais auxilia no desenvolvimento dos alunos com dificuldade e diminui a incidência contínua do bullying e do preconceito.

Além disso, os profissionais do AEE desenvolvem ações práticas no cotidiano escolar, como a mediação de conflitos, o acompanhamento frequente e individualizado dos estudantes em risco e a promoção de um ambiente mais inclusivo, para que todos se sintam seguros. “O AEE deve atuar de forma articulada com o ensino comum, colaborando com professores e equipe pedagógica na construção de práticas inclusivas e no acompanhamento do aluno em seu processo de escolarização.” GLAT; PLETSCH (2011, p. 23).

Já o autor MANTOAN (2006, p. 45). “A educação inclusiva exige acompanhamento contínuo dos alunos, bem como ações de orientação e mediação que favoreçam a convivência, a aprendizagem e a participação no cotidiano escolar pelos profissionais da educação especializado.”

Esses profissionais buscam manter uma escola organizada, identificar os alunos que sofrem bullying e, consequentemente, manter a escola como um lugar seguro para toda a comunidade escolar. Para Olweus (1993, p. 40), “ambientes escolares seguros e inclusivos favorecem o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos”. Assim, o AEE busca atuar como uma ferramenta indireta na melhoria da aprendizagem dos alunos, ao garantir que eles se encontrem protegidos nas unidades escolares.

Por fim, determinamos que os profissionais do AEE buscam fortalecer a união entre escola e família, promovendo ações de prevenção e conscientização no que se refere ao tema bullying nas unidades públicas, onde, por meio dessas políticas afirmativas, tende-se a proporcionar mais segurança aos alunos no ambiente escolar. Segundo Fante e Pedra (2000, p. 50), “a participação da

comunidade escolar e familiar é essencial para a consolidação de práticas educativas baseadas no respeito e na convivência pacífica".

Dessa forma, os profissionais do AEE trazem benefícios significativos e diretos no combate ao bullying nas escolas públicas, atuando de forma preventiva, pedagógica e, principalmente, emocional na vida dos alunos.

2.5 Papéis Envolvidos no Bullying: Vítima, Agressor e Espectadores

O bullying pode envolver diferentes personagens e papéis entre as pessoas no ambiente escolar, que são: a vítima, o agressor e os espectadores. Sobre isso, Silva (2015, p.22) destaca que a vítima geralmente apresenta características percebidas como diferentes, tornando-se alvo frequente de agressões e exclusões sociais.

Para Fante (2005, p.60), "o agressor utiliza a violência como forma de afirmação de poder e busca reconhecimento dentro do grupo". Já os espectadores têm um papel decisivo na manutenção ou no combate ao bullying, pois a omissão fortalece o agressor, enquanto a denúncia contribui para interromper esse comportamento. Olweus (1993, p.35) ressalta que "a passividade dos espectadores contribui para a continuidade das agressões e aumenta a vulnerabilidade da vítima".

Assim, podemos definir que o bullying não se restringe apenas ao agressor e à vítima, mas envolve também o espectador. Sua fala e sua atitude são necessárias para reduzir esse conflito, pois ele pode se omitir diante do bullying, o que acaba auxiliando o agressor, ou pode ajudar por meio da denúncia. Sendo assim, o espectador tem grande valia no processo de combater e reduzir o bullying nas escolas.

Segundo Olweus (1993 p 77), as vivências constantes de humilhações e agressões no contexto do bullying geram insegurança emocional e medo, especialmente na vítima, afetando diretamente seu desenvolvimento. Segundo Salmivalli (2010, p. 112), "o bullying é um fenômeno grupal que envolve a participação do agressor, da vítima e dos espectadores por meio das interações sociais". Dessa maneira, analisamos que, quando o ambiente escolar é caracterizado por exclusão e violência, o processo de aprendizagem entre os alunos torna-se insignificante. Fante (2005, p. 58) afirma que "o bullying afeta

profundamente o desenvolvimento emocional e social do estudante, dificultando sua participação ativa no contexto escolar".

Portanto, podemos analisar que o bullying não só interfere no processo de aprendizagem do aluno, onde atualmente existe, mas pessoas só observando do que tomando devidas providencias.

2.6 Estratégias Pedagógicas de Prevenção ao Bullying no Ambiente Escolar

A prevenção contra o bullying necessita de um planejamento de estratégias pedagógicas contínuas, com ações educativas que auxiliem os alunos no seu dia a dia e promovam um ambiente escolar acolhedor. A promoção da cultura da paz, por meio de atividades educativas, contribui para a redução da violência escolar e fortalece valores como respeito, empatia e convivência harmoniosa. Projetos de educação emocional e mediação de conflitos são fundamentais nesse processo, pois ajudam os estudantes a reconhecer emoções, controlar impulsos e resolver desentendimentos de forma dialogada.

A educação baseada no diálogo e no respeito ao outro fortalece as relações interpessoais e contribui para a construção de um ambiente escolar mais humano. O desenvolvimento das competências socioemocionais torna-se parte essencial da formação dos estudantes, permitindo que aprendam a lidar com diferenças, frustrações e desafios cotidianos sem recorrer à violência. Dessa forma, a escola passa a exercer não apenas o papel de transmissão de conteúdo, mas também de formação ética e social.

Além dessas ações, outras estratégias pedagógicas podem ser aplicadas de forma preventiva no combate ao bullying. A realização de rodas de conversa em sala de aula possibilita que os alunos expressem seus sentimentos, relatem experiências e desenvolvam a escuta ativa, fortalecendo o respeito mútuo. A criação de projetos interdisciplinares que abordem temas como diversidade, inclusão e direitos humanos contribui para a conscientização dos estudantes sobre as consequências do bullying e a importância da convivência pacífica.

Outra estratégia importante é o envolvimento da família no processo educativo, promovendo reuniões, palestras e orientações que fortaleçam a parceria entre escola e responsáveis. Esse diálogo contribui para identificar situações de violência, acompanhar o comportamento dos alunos e construir soluções conjuntas. A formação continuada de professores também se mostra essencial, pois possibilita que os educadores desenvolvam habilidades para identificar sinais de bullying, intervir de forma adequada e promover práticas pedagógicas inclusivas.

A implementação de regras de convivência construídas coletivamente pelos alunos fortalece o senso de responsabilidade e pertencimento, incentivando atitudes de respeito e cooperação. Atividades cooperativas, trabalhos em grupo e projetos solidários estimulam a empatia e reduzem comportamentos agressivos, ao valorizar o trabalho em equipe e a ajuda mútua.

Portanto, a adoção de estratégias pedagógicas preventivas é de grande importância na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e favorável ao processo de aprendizagem. Por meio de ações contínuas que promovam o diálogo, o respeito, a inclusão e o desenvolvimento socioemocional, a escola contribui de forma significativa para a redução do bullying e para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a convivência pacífica.

3.0 Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi, primeiramente, pensada através das definições desse elemento de pesquisa. Assim, segundo Silva (2015, p. 80), a metodologia corresponde ao conjunto de métodos, técnicas e procedimentos utilizados de forma sistemática para orientar a investigação científica e possibilitar a construção do conhecimento. Para Gil (2008, p. 8), a metodologia científica consiste no estudo dos métodos e das técnicas que devem ser aplicados na investigação científica.

O estudo desta pesquisa foi realizado por meio de análises bibliográficas, a partir de artigos e livros encontrados no Google Acadêmico e no SciELO. A pesquisa teve como foco principal oito artigos aplicados na seção de resultados e discussões. Os resultados e discussões deste artigo foram elaborados por

meio de uma análise bibliográfica. Foram utilizados oito artigos científicos selecionados no Google Acadêmico e no SciELO Brasil, sendo que todos os trabalhos utilizados estão diretamente relacionados ao tema deste artigo. Dessa forma, é possível analisar que existe uma ampla gama de pesquisas voltadas ao fenômeno do bullying no contexto escolar.

Para a realização da busca dos materiais, foram utilizadas palavras-chave como *bullying*, *violência escolar*, *prevenção do bullying*, *cultura de paz* e *vulnerabilidade social na escola*. Essas palavras-chave foram escolhidas por estarem diretamente ligadas ao tema pesquisado e foram utilizadas de forma combinada para ampliar os resultados encontrados.

Como critérios de seleção, foram escolhidos apenas artigos completos, em língua portuguesa, que apresentassem relação direta com o bullying no contexto escolar. Foram desconsiderados trabalhos duplicados, resumos simples e estudos que não tratavam diretamente do tema. Também foi realizado um recorte temporal, priorizando publicações mais recentes, com o objetivo de trabalhar com informações atualizadas sobre o fenômeno do bullying nas escolas.

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura e organização das informações mais relevantes para o tema. Após a leitura dos textos, foram selecionadas as ideias principais, que contribuíram para a construção dos resultados e discussões deste trabalho. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender melhor o bullying no ambiente escolar e identificar aspectos importantes relacionados à sua prevenção.

4.0. RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO I – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

ANO	TÍTULO	AUTORES
2024	O impacto do Bullying no processo de ensino-aprendizagem e na saúde mental no ambiente escolar	Mayra Rocha Silva; Anderson Paulo Santos

2023	Bullying e Saúde Mental: Uma análise das consequências psicológicas em adolescentes de escolas públicas	Juliana Soares Oliveira; Marcos Vinícius Ferreira; Letícia Rodrigues Costa
2023	Atuação do AEE frente à violência escolar: Estratégias de inclusão e proteção	Luciana Cavalcante Mendes; Ricardo Ferreira
2022	Saúde mental na escola: O papel da gestão e da família na prevenção do bullying sistemático	Fabiana Gomes Costa; Thiago Vieira Lima
2022	Vulnerabilidade social e bullying: Um estudo sobre as desigualdades no contexto da escola pública brasileira	Eliane Nascimento Rocha; Gustavo Diniz Martins
2021	Ciberbullying no ensino fundamental: Repercussões emocionais e o isolamento social pós-pandemia	Karina Farias Souza; Lucas Barbosa
2021	Implicações do bullying na evasão escolar de adolescentes em situação de risco social	Rodrigo Silva Almeida; Maria Clara Duarte
2020	A importância das competências socioemocionais no combate à intimidação sistemática (Bullying)	André Luiz Pereira

Nos resultados e discussões, buscou-se analisar um quadro referente a obras que têm a mesma temática: o estudo do bullying aplicado nas escolas.

De início, os autores Silva & Santos (2023, P 77) analisam como a violência no contexto escolar prejudica diretamente o desenvolvimento escolar dos alunos e também o seu bem-estar emocional no ambiente escolar. Esse estudo demonstra como o bullying pode ser uma barreira no processo de aprendizagem e no bem-estar dos alunos em sala de aula. Já os autores Oliveira et al. (2022) exploram os danos psicológicos e cognitivos que os alunos apresentam no ambiente da escola pública. Esse projeto de pesquisa demonstra as sequelas emocionais que o bullying pode acarretar ao longo do tempo nas

crianças. Esses dois primeiros autores demonstram como o bullying interfere no processo de aprendizagem diária e também as sequelas que o bullying pode trazer aos alunos a longo prazo.

Os autores Mendes & Ferreira (2021) destacam o papel dos profissionais em Atendimento Educacional Especializado (AEE) como ferramenta da gestão no processo de inclusão entre escola, família e alunos. Já Costa & Lima (2022) discutem a responsabilidade entre diretores, coordenadores, professores e familiares no processo de cuidar dos alunos que vivem intimidados pelos agressores, que utilizam o bullying no processo de intimidar e humilhar. Esses dois autores demonstram o papel de importância entre família, professores, profissionais especializados em AEE e gestão escolar no combate ao bullying no cenário escolar.

Para Rocha & Martins (2020) examinam como a vulnerabilidade socioeconômica e também as desigualdades sociais aumentam o processo do bullying naquilo que se refere a agredir vítimas, ou seja, os alunos no ambiente público escolar. Já Souza & Barbosa (2023) abordam os desafios que a evolução da tecnologia no ambiente digital (ciberbullying) vem acarretando na evolução do bullying. Por fim, esses dois autores demonstram os impactos sociais e tecnológicos que afetam de forma considerável os alunos, tanto no universo tecnológico como também no processo de vulnerabilidade econômica.

Esses trabalhos pesquisados têm o foco de entender o fenômeno bullying aplicado ao contexto escolar público; são pesquisas qualitativas e quantitativas de análises bibliográficas.

Os resultados podem evidenciar que existem avanços no processo de controle do bullying, desde a criação de políticas afirmativas referentes ao respeito estrutural e também à aplicação de profissionais especializados, os profissionais em AEE. Deste modo, podemos salientar que existe uma evolução perante essa problemática no cenário das escolas públicas.

Esta pesquisa demonstra que é de grande importância a atuação da família, gestão escolar, profissionais especializados e também do Estado no processo de controle no que se refere ao bullying no cenário escolar.

Salientamos que os objetivos específicos tiveram um embasamento bem estruturado onde foram identificados os efeitos do bullying e como ele interfere no processo de aprendizagem e saúde mental. Assim também, foi possível

perceber questões sobre a prevenção através da gestão escolar e dos profissionais em AEE.

Deste modo, podemos afirmar que os autores estudados são formadores de opiniões acadêmicas voltadas ao processo de controle do bullying no cenário escolar. Ademais, ficou nítido nos artigos que existe uma grande preocupação naquilo que se refere ao controle da violência e também ao bem-estar e ao processo de aprendizagem do aluno em sala de aula.

Pode-se concluir, nesta etapa dos resultados e discussão do artigo, que os oito artigos analisados falam sobre o mesmo assunto — bullying no contexto escolar público — com objetos de estudo diferentes. Todos os autores entram em defesa do controle do bullying, buscando o bem-estar do aluno em sala de aula.

É importante destacar que as oito pesquisas revelam as dificuldades do enfrentamento da gestão escolar, professores e família no processo de controle do bullying no cenário escolar. Deste modo, analisamos que todos estão interligados no processo de controle do fenômeno, onde todos buscam o bem-estar dos alunos e a melhoria no processo de formação intelectual, social e subjetiva dos estudantes, principalmente daqueles com maior vulnerabilidade social.

5.0 CONSIDERAÇÕES

Concluímos então, que o presente trabalho permitiu analisar que o bullying não apresenta simplesmente meros episódios no ambiente escolar, mas sim, demonstra ser uma violência frequente, afetando literalmente a classe de alunos que vive em vulnerabilidade. Ao analisar a bibliografia de diversos autores, o bullying se mostra um fenômeno frequente nas escolas públicas, onde essa problemática transcreve além da sala de aula, afetando diretamente o cognitivo, o mental e o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Fica nítido que os agressores geram ansiedade e mal-estar no ambiente escolar referente àqueles alunos que são vítimas do bullying. O estudante que é vítima sempre se encontra em alerta frequente, onde o mesmo encontra dificuldade em se concentrar na sala de aula. Além disso, tanto o cognitivo do aluno quanto o seu desenvolvimento são afetados por essa violência.

Um ponto central de grande importância no decorrer desse trabalho acadêmico foi a importância da escola pública no processo de controle do bullying referente aos alunos que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como uma ferramenta pedagógica voltada a auxiliar os alunos que sofrem o bullying e também em analisar o comportamento de cada aluno. Deste modo, podemos definir que os profissionais em AEE têm o papel de identificar futuros agressores e auxiliar as vítimas no dia a dia escolar, buscando trazer aconchego ao ambiente escolar. A busca pelo combate ao bullying exige um grau de cumprimento rigoroso tanto da gestão escolar como do setor público, através de um tripé entre escola, família e políticas públicas.

Esse trabalho busca elevar os discursos referente ao termo bullying no cenário escolar com o intuito de obter novos embasamentos de pesquisa através das informações que foram desenvolvidas nesse artigo, podendo auxiliar educadores na busca por conhecimento sobre esse grande desafio que atravessa a educação básica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade: bullying e o despertar da generosidade**. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas, SP: Verus, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. São Paulo: Artmed, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte".** Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, E. et al. **O bullying e suas implicações no ambiente escolar. Revista de Psicologia e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 40-65, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, A. B. B. Bullying: **mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

SOUZA, R. P. **Violência e bullying: os desafios da convivência escolar**. São Paulo: Moderna, 2016.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A formação da personalidade ética: estratégias de trabalho com afetividade na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.